O MISSIONÁRIO

Boletim da Obra das Vocações da Prefeitura Apostólica de Tefé

Orgão da Associação Protectora do Seminário de Tefé
e da Confraria de S. José

Num. 9 — Tefé, (Amazonas,) Outubro de 1934 — Ano 14.

Mais um passo...

Na faina apostolica d'um anno sobrecarregado, no „ mare magnum " das occupações e preoccupações que se succedem como ondas irrequietas, chegou para o „ O Missionario " a hora de olhar para traz e marcar o ponto de chegada.

É pois a epoca da festa de S. Miguel padroeiro da Prefeitura apostolica, é o mez em que se festeja S. Therezinha padroeira das Missões, o mez de S. Francisco o renovador do espirito christão no mundo, o mez da Semana Missionaria, o mez do Christo-Rei, seja tambem o mez da revista — duma revista das realizações.

Por occasião das solemnidades de S. Miguel, no anno transacto, fez-se a exposição d'um programma cujo fim era completar a organização, na Prelazia, da Acção catholica tal que a ideiou o Santo Papa Pio X e a recomenda o actual Soberano Pontifice.

A ignorancia religiosa é a grande praga que lavra entre as populações christãs, mormente no interior das parochias; é a molestia que com maior urgencia pede o remedio. Um grupo de moças, attendendo ao appello da autoridade religiosa, apresentaram-se no intuito de curar uma chaga tão hedionda. Puzeram-se ellas sob a direcção da sua antiga e sempre acatada mestra, Madre Ophelia, e 3 vezes por semana acodem ás lições de Religião e pedagogia especial necessaria á obtenção do diploma de Catequista. Exige pois o Santo Padre que aquelles que se destinam ao ensino e direcção dos outros sejam prendados de sciencia bem

fundamentada, virtude solida, costumes puros e vida bastante perfeita para servir de Modelo.

Ha um outro ramo de pedagogia que faz tambem o objecto dos cuidados do mesmo grupo de moças: a Hygiene e Medicina usual. Bem precisam as creanças do interior de serem ensinadas, junctamente com os paes, numa disciplina até hoje absolutamente descurada. Nas observancias religiosas ha superstições — muito mais ainda entre o povo no tratamento das molestias.

Dahi a resolução para as zelosas moças de passar as manhãs no Posto prophilactico preparando remedios, fazendo curativos, dando injecções, ajudando a Irmã enfermeira e della recebendo lições e conselhos praticos.

Numerosa é a freguesia que ahi frequenta: uma média diaria de 40 enfermos.

Querem ellas saber tratar da alma e do corpo.

Muito bem! Deus lhes dê força e constancia.

Ideiou-se tambem um Patronato para todas as meninas da cidade a reunirem-se na tarde dos Domingos e Quintas. Chegou-se a preparar um terreno, convenientemente cercado e arvorizado onde o bando alegre pudesse brincar e divertir-se a vontade; mas não houve quem dirigisse o agrupamento e tomasse a responsabilidade da futura organização. — Por falta de vontade ou dedicação? — Não. — Justiça seja feita. As nossas moças na sua grande maioria comprehendem que a vida não é nem deve ser de puro egoismo, que a cada uma cabe, na organização social, um papel especial e appropriado. Mas todas têm as suas occupações.

Não ha moça desoccupada na nossa cidade — falo das moças genuinamente teffeenses. — Entre o Atelier, a Escola de religião, a Prophilaxia, as Aulas de musica e canto sagrado são repartidos todos os elementos approveitaveis da nossa sociedade.

Para o observador perspicaz não será este um dos aspectos mais notaveis da pequena cidade? Ninguem as encontra por turmas vagando pelas ruas a cata de novidades ou, quem sabe? de algum encontro... fortuito, previamente combinado.

Não ha tempo para tanto, ou digamos, para tão pouco. Têm ellas bastante bom senso para não achar „ bonito " o andar como

os taes ociosos — por alguem alcunhados de „vazios" — e presam-se bastante para os não imitar.

Na mesma epoca, fim de Julho, restabeleceu-se officialmente o Posto prophilactico que, na verdade, nunca tinha deixado de funccionar. Sobre a proposta do Dr. Necker Pinto, por occasião da sua visita a Teffé, e com a approvação do Governo da Intervenção, foi concedido uma generosa subvenção de 6 contos, destinada á compra de remedios, á remuneração da enfermeira e preparação d'uma hospedaria para os doentes que, vindos de fora, têm de esperar a passagem da Lancha da Saude, para se receitarem com o medico de bordo. Comprehendeu o Snr. Capitão Nelson de Mello a importancia capital de Teffé como ponto de convergencia de varios paranãs e rios como o Japurá e o Juruá; por isso decidiu, elle o chefe de tino realizador, a continuação do Posto de Teffé que brevemente será o *Posto Central* ao lado do qual não se poderá deixar de collocar a Enfermaria regional como primitivamente tinha sido feito. Digo o Posto central porque haverá necessidade para tornar de tudo efficiente o dito Posto, de crear umas communicações regulares e rapidas com as povoações vizinhas: Caiçara, Uariny, Jauató, Baixo-Japurá, Caiambé, Catuá etc... Cogita-se pois em armar uns motorzinhos cuja base seria Teffé que visitariam levando ambulancia, pontos determinados em dias marcados para facilitar a reunião dos doentes.

Sabe-se que por determinação do Dr. Director geral da saude publica uma Lancha da Saude percorre mensalmente uma região designada para o abastecimento de remedios e consultas medicas.

Não duvidam as nossas apprendizes enfermeiras de serem os seus conhecimentos especiaes aproveitados para um prompto e efficaz soccorro ás populações abandonadas do interior. Dahi a boa vontade com que se preparam para a obtenção dum diploma — *que nunca poderia ser um „ Diploma de favor. "* — Assim affirmam ellas: e... Assim seja!

Este é o passo adeante — o „Mais um passo" — na organização da Acção catholica.

APONTAMENTOS

para a História do Município de Tefé

Por M. R. A.

OUTRAS CURIOSIDADES DO LIVRO DE NOGUEIRA.

1. — *Abre êste livro com os seguintes dizeres:* —

« Ha de Servir este Libro para nelle se escreverem os Assentos dos Batizados da Igreja da Villa de Nogueira do Rio Solimoens. Vae numerado e Rubricado pormim com afirma (*segue-se um* B. *e um* Ch., *com os riscos incompreensíveis*) de que uzo epara constar fiz este Termo que afsignei aos dezoito dias do Mes de Fevereiro de Mil eoito centos. »

(*assinado*) — « Luis Coelho de Brito Chuire (ou *Chaire*) » *seguindo-se os mesmos riscos incompreensíveis da firma.*

Êste termo de abertura não traz o nome do lugar onde foi feito, mas presume-se que o foi em Belém do Pará.

2. *Segue-se um esclarecimento do Vigário Raimundo Ferreira Valente, que diz o seguinte, em curiosa sintaxe:*

« Aos cincodias domêz deMaio do Anno demil eouto centos dei principio aos afsentos dos Baptizados da Freguezia doLugar deNogueira que porestar completo o antigo livro principiou o Reverendo Iose Manoel deMedeiro(s) a fazer afsentos emhum Caderno, quais agora primeiros lanço nestelivro de baixho domesmo nome doditto Reverendo Iose Manoel deMedeiros que foi Vigario daditta Freguezia epara senão extranha(r) emvisita a posterior data doTermo supra doReverendissimo Doutor Provisor, eadata dos seguintes afsentos anterior(es) fis este termo que afsignei. »

« O Vigario RaymundoFerr.ª Valente »

(*seguindo uns riscos indecifráveis.*)

3. No batizado n. 15, em que se fala da « *innocente Caetana,* » existem ao lado, da parte interior da página, êstes exquisitos dizeres: — *Crismada: padrinho oP.ᵉ Ant.º da Silva Canonista. Vigário desta freg.a* (freguezia). » — Será este Padre o tal « *Silva* » que aparece mais adiante, já em 1840, logo a seguir ao n. 933, na assinatura dum termo de visita? Poderia ser. Ha mesmo uma certa semelhança na letra, e como as palavras que transcrevi estão escritas em nota, e não têm data, póde ser que a crisma fosse feita muitos anos depois, talvez mesmo em 1840. Ou será o P. António José da Silva Canon (de 719 a 931) ? Parece o mais provável.

4. No batizado n. 60, (que já foi transcrito no « Missionário ») aparece o P. Francisco Aurélio da Fonseca apontado como pároco da Vila de Ega, sendo então (1802) Pároco de Nogueira o P. André Fernandes de Lousa.

5. No n. 82, para um batizado feito a 24 de Dezembro de 1802, aparece de novo o nome do mesmo P. Aurélio como Vigário de Ega, o qual batizou uma inocente chamada *Maria do Nacimento.*

6. *Entre os números 99 e 100 há o Visto de uma Visita, feita em nome do Bispo do Pará, D. Manuel de Almeida, pelo Capuchinho Italiano Frei Francisco António de Alba Pompeu, é concebida nêstes termos:*

« Visto em Acto de Visita (*Segue-se um sinal indecifrável,* e continúa): — O Reverendo Parocho tenha todo o coudado em não preterir assento algum fazendo-os logono mesma dia mês e era. Não escreva compresfsa, palavras embreve, ou, eque não cauzem

depois confuzão. Outro recomendo que não ponha nomes dis ouzados nos baptisaudos, sejão nomes deSantos canonizados ouBeatificados Adotados pela Igreja Catholica Romana para que tenhão por seu Advogado, e Protector no Céo o Santo doseu nome. Determino mais aoReverendo Parocho quelogo elogo sem perda de tempo faça construhir aesta Igreja Paroquial humana pîa debaptismo comtoda a decencia ehuma cacha e Ambolas para os Santos Oleos quetodo seespera do seu zello e actividade Lugar deNogueira aos 19 (ou 12 ?) de Janeiro de 18C4 eEu Raymundo Fereira Valente Presbitero Secular Escrivão nomeado, e Secretario da Visita que o Escrevi.

(*assinado*) Fr. Francisco Antonio d' Alba Pompeu Missino Aplico Capuxinho Italiano, e Vizitador por S. E. Rma. o Sr. D. Manoel de Almeida Bispo do Pará. »...

7. No n. 148 já vem o P. Francisco Aurélio da Fonseca apontado como Vigário Alvelos (Coary); este batizado é de 4 de Abril de 1809. Mais adiante, no Batizado 405 feito a 7 de Fevereiro de 1817, fala-se ainda do « *Reverendo Francisco Aurelio da Fonseca* », mas não se diz si êle ainda Vigário de Alvelos. É possivel que o fôsse, pois o P. André Fernandes aqui ficou até fins de 1819 ou principios de 1820. Só em Junho de 1820 é que o P. Aurélio aparece como Pároco de Tefé.

8. Nos ns. 284 e 285 (batizados de Angelo e Celestino, Indios Catuquinos do Juruá) fala-se do P. Valentim Lourenço de Sousa, Vigário de Alvarães (Alvarans) — actualmente *Caiçara*. — O nome dêste mesmo Padre aparece ainda adiante, como tendo feito os Batizados 292 e 298 inclusivê, e que são todos de índios: um Jury, um Pica-ttor, um Miranha e quantos Catuquinas.

9. Entre os ns. 287 e 288 ha êstes dizeres curiosos, assinados por um tal Monteiro, com letra muito feia: — « *N. 13 Pg. de Sello de Oito meias fulhas 160.* » *Ega 11 de Novembro de 1814 Leite* *Monteiro.* »

Depois de *Monteiro* ha uns floreados, e entre *Leite* e *Monteiro* está um espaço em branco, parecendo isto significar duas pessôas diversas; aliás, a letra de *Leite* é diferente da de *Monteiro.*

10. Ao lado do n. 536, que é o assentamento do Batizado do P. Luís, estão estes dizeres: « Passouse certidão em 24 de Janro. de 1840. Mendes. » Será algum Padre este Mendes ?

11. — *Entre os números 784 e 785 ha termo de uma Visita, assinado pelo P. José Maria Coelho Vigário Geral e Visitador, e concebido nestas palavras*:

« Visto em Visita. O Rvdo. Parocho não consentirá queseponhão nos Baptismos Nomes Q. não sejão de Santos Conhecidos e deque Reza a Santa Igreja. Excetuãoçe os nomes dos Santos Patria cas, e Profetas, edos noſsos primeiros Paes pr. ser de todos os dotores que elles estão noCéu. A sim se cumprirá em Virtude da Santa Obediência E Sub. pena de Excumunhão Rezervada a S. Exca Rvma. Bispo do Grão Pará. Lugar de Nogueira em Vizita de 9 de Março de 1825. »

(assinado.) « O Pe. José Ma. Coelho (floreados)
« Vigro. Gal., e Vizitador. »

12. Já vimos que os ns. 932 e 933 são os únicos assentos de Batizados feitos em Tefé pelo P. Gaspar Delgado. Depois dêsses dois batizados vem um outro termo de visita, assim concebido:

« *Visto em Visita &. o Rv. Parocho observe os provimentos das Visitas passadas, e faça riscar á margem o Livro antes deformar os assentos, pondo á margem os nomes dos baptisados. Nogueira* 20 de Janeiro de 1840. *Silva* » (seguindo-se mas rabiscos depois dêste nome.)

Quem seja este *Silva* ninguem o sabe, e D. Frederico Costa, em sua Pastoral de 1909, faz a mesma pergunta que deixa sem resposta.
(cf. n. 3 desta lista.)

13. – No n. 1076 (batizado da inocente Francisca) fála-se de um tal « *Reverendo Frei Martinho de Santa Rosa de Lima*, » que tocou a prenda (a corôa) de Nossa Se-

nhora, que era a Madrinha, sendo Padrinho o Padre batizante, que nêsse tempo era o Vigario P. Dionísio Rodrigues Aliança. (10 — Dezembro — 1843).

14. — Entre os ns. 1184 e 1185 vem o termo da visita do Bispo D. José, assinado por êle e pelo Cônego António dos Reis Macêdo, Secretário. Por ser êste termo um pouco maior do que os outros não o reproduzo na íntegra, mas resumirei as determinações tomadas, que são as seguintes:

1) Não se administrem Sacramentos aos que estão pùblicamente concubinados;

2) Ensine-se Doutrina aos meninos em todos os Domingos e Dias Santos;

3) Antes da Missa conventual rezem-se os actos de Fé, Esperança e Caridade;

4) Não se confessem as Mulheres, salvo as enfermas, em casa, nos corredores da Egreja, nem antes do nascer, nem depois do pôr do Sol.

5) Que os Adultos não sejam admitidos ao Batismo sem estarem suficientemente instruidos nos pontos principaes da Doutrina, que são necessarios de *necessitate medii* para a Salvação.

Este termo traz a data de 15 de Março de 1848, e está escrito com péssima letra, quási indecifrável.

15. — Afóra estas, não se me apresentaram outras curiosidades na escritura do livro, a não serem os batizados do P. Anzaloni, que, como já ficou dito, são apenas 22, e foram feitos em dois dias 26 e 27 de Junho de 1886, existindo entre estes batizados, e os do P. Luís, que vêm antes, um intervalo de 35 anos em que não aparecem assentamentos nenhuns.

A secura dêste assunto faz-me deixá-lo de uma vez, para ocupar-me de outro mais agradável aos leitores.

O estado actual do Corpo de S. Francisco Xavier depois de quasi 4 seculos

Por occasião da viagem ás Indias dos Padres Van Spreekem e Lhande, da Ordem dos Jesuitas foi aberto o caixão onde repousam desde 1552 os restos de S. Francisco Xavier o grande Thaumaturgo e Apostolo do Oriente. Eis a descripção que publicou o Rvdo. Padre Lhaude.

„ Tem a expressão de um Santo; nada do aspecto conquistador, em que o vemos reproduzido nos quadros e nas imagens. Parece uma maquete de terra escura, ou melhor uma esculptura em madeira, estendido em seu ataúde, com a cabeça reclinada sobre coxins, a mão esquerda sobre o peito, os pés juntos e erguidos; parece dizer: Nada sou; Deus é o unico auctor do que fiz. — As partes melhor conservadas são precisamente as que são descobertas, pés, mãos e a cabeça expostas á veneração dos fieis. A cabeça é pequena em forma de V, typo basco mercado; pequena a bocca, extremamente graciosa, cujos labios finos deixam ver duas fileiras de dentes pequenos e brancos, intactos, excepto um dos incisivos superiores que falta desde 1782. Pequena a

mão, nobre, com os dedos levemente separados e dobrados, no mesmo estado de conservação que o braço e a mão venerados em Roma, e que no ultimo centenario, de 1922, foram levados á Hespanha e á França e a varias regiões da Italia. Nariz grande e grandes tambem os olhos, que ainda se veem brilhar debaixo das palpebras que os contornam com uma gravidade impressionante. Firmes, enfim os pés, embora depois de quatro seculos sofressem os toques, ás vezes indiscretos, da mais effusiva devoção de milhares de peregrinos."

A abertura da caixa se fez na presença do Patriarcha, do Governador e do Cabido de Goa, com o necessario concurso das 3 chaves de prata. O que logo chamou a attenção dos visitantes foi a figura magestosa do Santo, incorrupto como até hojé, mas com os sinaes das vicissitudes por que passou depois da morte. — Sabe-se que o cadaver foi enterrado em cal viva e que na occasião da sua exposição de dez em dez annos, a devoção indiscreta de milhares de fieis tem provocado alguns estragos, sendo até uma vez ferido numa das faces.

CHRONICA

Revendo os apontamentos do diario de Setembro poucos são os acontecimentos dignos de serem notados. O que vae na politica não tem echo no Seminario, os grandes eventos mundiaes ficam fóra do nosso alcance pois aqui não circulam jornaes. A nossa tarefa é bastante impo tante sem mais preoccupações; estamos pois nos preparando para uma ca reira que requer todos os cuidados sem desperdicio de tempo, em coisas que não dizem respeito directamente a esta preparação.

Ainda que não sejamos politicos temos o nosso modo de nos interessar para as proximas eleições. Não passamos um dia sem recommendar a Deus a nossa patria a que queremos tão bem. Nas nossas orações e communhões e mormente naquella tão bella e pratica supplica que se faz diante do Santissimo exposto: *dae Senhor ao povo brasileiro paz constante e prosperidade completa*... como saem fervorosas do coração estas palavras do mais puro patriotismo!... Dispensam canticos hymnos e mais acclamações patrioticas.

Assim no dia 7 de Setembro, data que enche de orgulho o coração de todo o brasileiro, não houve demonstrações ruidosas, apenas na Prefeitura municipal uma preleção feita pelo Dr. João Henriques dos Santos e no Seminario a recita de poesias appropriadas... simplesmente porém quão fervorosamente!...

A 2, Missa em S. Francisco onde houve um bom numero de communhões. Os habitantes do bairro gostam reunir-se na modesta Capella do bemquerido Santo: elle pobre como elles pobres. Não ha ceremonia com S. Francisco; elle accolhe com o mesmo carinho a todos os que se apresentam, mesmo de pé no chão e de calças remendadas.

Tendo chegado o « Cuyabá » na tarde do dia 3, Monsenhor embarcou para Manaos com o nosso antigo collega Theobaldino de Souza, este servindo de secretario.

No dia seguinte de manhã tivemos a visita dum outro antigo Seminarista Francisco Nilo que vae á Capital procurar uma situação, por modesta que seja, que lhe permitta de abandonar a vida de seringalista, hoje tão depreciada. Veio cumprimentar os Mestres que annos antes lhe tinham aberto o caminho da vida.

10 de Setembro. — Chegou-nos hoje a 2.a caravana eleitoral. Esta vem de Fonte-Bôa, a primeira tinha vindo de Manaos dias antes. Houve comicios bastante concorridos, discursos em que cada orador

offerecia o seu peixe como o melhor... o unico bom, e finalmente palmas e vivas. — O resultado só para o mez.

Duas horas depois passou por cima da cidade um hydroavião que não se dignou amerizar nas aguas transparentes do nosso lago. Soubemos depois que o piloto enganado não reconheceu á posição da Cidade e foi parar em Coary. Demorou-se lá tres dias a espera de gazolina, o que deu azo aos Coaryenses de ver um avião — era a 1.a vez — e ao piloto de fazer algumas acrobacias para o divertimento dos curiosos.

Como nos annos passados a festa de S. Miguel foi dignamente celebrada. As 8 h. Missa solemne na Ermida do valoroso Archanjo. A banda de musica, Sociedade S. Cecilia, resuscitada após uma lethargia de 10 mezes — tinha caido ella no coma no dia 2 de Novembro — reproduziu algumas das peças ensaiadas debaixo da direcção do R. Padre Pedro: a « Prière à Marie » recobrou toda a frescura das primeiras execuções. A noite, depois da Benção solemne as Filhas de Maria organizaram uma Kermesse que rendeu uns 200$000. Em quanto as vendedoras iam de um a outro offerecendo as prendas, a Banda S. Cecila, bem como uma Orchestra de amadores da Cidade se fizeram ouvir encantando com as suas bem ensaiadas musicas a multidão dos ouvintes e espectadores.

Por occasião da mesma Solemnidade houve no Collegio S. Thereza uma bastante interessante representação. Perante amigos da benemerita obra das Irmãs Franciscanas, executou-se um drama onde figuraram, a contente de todos, as moças do Atelier com algumas meninas do orphanato. Os 3 actos do drama foram entrecortados de monologos e scenas infantis que agradaram immensamente servindo de enfeites ao tragico enrede. Em somma festa agradavel e de alta moralidade que concluiu dignamente o mez .... e a chronica. *O Chronista.*

Christo Rei

A Santa Egreja Catholica celebra com toda pompa da liturgia sacra, a festa de Jesus Christo Rei, no ultimo Domingo do mez de Outubro.

É o Santo Padre Pio XI, gloriosamente reinante, que prescreveu e tornou obrigatoria para todo o Orbe Catholico, a festa do reinado de Jesus Christo sobre as almas. Nada mais justo, nada mais rasoavel.

Celebram-se entre os mundanos as glorias dos reis e monarchas terrenos com festas estrepitosas, com grandes solemnidades.

Porque não celebrar tambem, de um modo todo especial a festa de Jesus Christo, Rei immortal, ao qual é devido toda Honra e Gloria?

O reino dos homens é transitorio; passa como tudo o que é perecivel.

Cahem por terra os thronos, quebram-se os sceptros e as corôas e a memoria de tanta grandeza desapparece da face da terra, no decorrer dos seculos. Só há um reino estavel contra o qual é inutil qualquer esforço no sentido de destruil-O: É o Reino de Christo. Quando Pilatos perguntou a Jesus: Tu és o Rei dos Judeus? Jesus lhe respondeu: Tu ó dizes, Sou Rei — e accressentou: O meu reino não é deste mundo; si o fosse os meus ministros pelejariam para que eu não fosse entregue aos judeus.

Eu para isto nasci e para isto vim a este mundo, para dar testemunho á verdade: todo aquele que é da verdade ouve a minha vóz.

O reino de Jesus Christo é, pois, o Reino da verdade e da vida.

Que Jesus reine, pois, em nossas almas é o que lhe devemos supplicar levados do mais terno amor filial.

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato
E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura